



Trabalho de cidadania: O Covid-19 e as mulheres

Ana Luísa Crispim Pereira / N^o 3 / 11^o I

25/03/2020

Infelizmente no final de 2019 foi identificado pelos humanos, na cidade chinesa de Wuhan, uma doença provocada pelo novo coronavírus SARS-COV-2, que pode causar infecção respiratória grave como a pneumonia. Após descoberto foi-lhe dado o nome de Covid-19 pela Organização Mundial da Saúde. Os sintomas mais frequentes é a tosse, febre e dificuldades em respirar. Este vírus espalhou-se muito rápido, que em março acabou por ser designado de pandemia. Sendo assim vários países ficaram em estado de alerta e considerou-se quarentena (isolamento) total, incluindo Portugal. O país com mais mortes até agora é a Itália com o total de 7503, e o total de mortes mundialmente é de 20807. Os primeiros casos em Portugal foram no Porto, e agora já há 21 155 casos suspeitos, 43 óbitos, 2995 casos confirmados e 22 recuperados.

Um grande problema que este vírus está a trazer é os hospitais estarem cheios e não haver empregados suficientes dentro dos hospitais para cuidarem de todos os pacientes, está também a ser divulgado nas redes sociais e no telejornal que os enfermeiros estão extremamente cansados por tanto trabalho que têm de fazer, e já muitos foram infetados. Nos hospitais existem mais mulheres que homens, principalmente no trabalho de enfermeiro.

Foi divulgado não há muito tempo que o sistema imunitário homens reage pior do que o das mulheres, o que acaba por fazer com que haja mais mortes masculinas do que femininas, apesar de também haver mais mulheres infetadas do que homens mundialmente. Também em março foi divulgada a notícia em que nasceu primeiro bebé de mulher infetada em Portugal e o primeiro teste de despiste deu negativo (o pai também estava infetado), o *site* publico.pt explicou: “De acordo com um estudo publicado na revista científica *The Lancet*, em Fevereiro, não há provas científicas sustentadas que mostrem que as grávidas podem passar a infeção aos embriões, nem nas fases finais da gravidez nem durante o parto. Também não há provas de que se observem mais complicações de saúde nas grávidas com covid-19: “As características clínicas reportadas nas mulheres grávidas com diagnóstico confirmado de infeção por covid-19 são semelhantes às reportadas em adultos que não estão grávidos com infeção confirmada por covid-19”, lê-se no estudo. O estudo foi feito usando como amostra 19 mulheres grávidas infetadas com o vírus. Da mesma forma, ainda não há prova científica de que o vírus passe da mãe para o bebé através do leite materno, sublinha a Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI).”

Eu falei com duas mulheres, a minha mãe (Maria João) e com a mãe da minha melhor amiga (Sandra Mestre). Ambas têm uma visão um bocado diferente do que é trabalhar de casa e estar de quarentena sendo elas mulheres. A minha mãe não se incomoda com o trabalhar em casa porque como o trabalho dela é por computador ela pode vir as vezes que quiser trabalhar para casa, mas agora como estamos todos de quarentena e estamos todos sempre em casa e o principalmente que o meu irmão voltou para casa, a minha mãe tem mais trabalho, sendo ela normalmente a fazer as tarefas da casa, ela tem que cozinhar mais, limpar mais a casa, ir mais vezes às compras; apesar de estarmos todos a colaborar cá em casa, maior parte do trabalho vai para ela. A Sandra simplesmente acha que é mais difícil trabalhar de casa porque o filho mais novo dela (Dinis) está sempre a chateá-la, e sendo eles uma família mais moderna ela não tem muito trabalho em trabalhos domésticos.

O que a minha mãe falou-me, de na nossa família ser normalmente ela a fazer os trabalhos domésticos, fez-me pensar nas famílias que são muito tradicionais, ou seja, o

lugar da mulher é nas limpezas e na cozinha. As mulheres nessas famílias devem estar a levar muito trabalho em cima, tendo em conta que toda a família está toda em casa (24/7) por causa da quarentena. Agora as mulheres que vivem em casa sozinha, como a minha madrinha e a minha avó, podem não ter tanto trabalho como as que estão em famílias tradicionais mas devem sentir mais solidão, como também os homens.

O que eu concludo deste tema é que, mulheres estão a ter muito trabalho durante esta pandemia, seja em gravidez, o trabalho começar em ser em casa, os trabalhos domésticos e a solidão, mas também como estamos em 2020 não há muita diferença entre os homens e as mulheres estarem em casa, só se a família for tradicional, e nós também (mulheres) sempre trabalhamos mesmo, quer seja uma pandemia quer seja um dia normal. Por isso quer estejamos em casa ou não nós continuamos (ou não) a ter salários menores que os homens, trabalhos domésticos em famílias tradicionais, processos de gravidez e a ser muitas vezes minorizadas.